

DISLEXIA

Luziano, Edna Rodrigues ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como desígnio principal desmistificar o distúrbio disléxico em nossa sociedade. Por este fato, necessário se faz que os professores de todas as esferas educacionais, fiquem atentos sobre o conceito do distúrbio, evitando assim um diagnóstico tardio, que dificultaria o tratamento, pois não são comuns os casos de crianças e adolescentes, que chegam até o ensino médio sem receber um diagnóstico preciso e tratamento adequado, comprometendo seu aprendizado e sua vida pessoal. Pode-se perceber que talvez por não terem maiores conhecimentos sobre a dislexia, alguns professores confundem alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem comum em dislexia. Às vezes esse aluno por ele acometido passa a ser mal interpretado, sofre preconceito por seus pares, pelos pais, por alguns professores e de modo geral pela sociedade. O dever da escola é conduzir o aluno a exame clínico realizado por um conjunto de profissionais para um diagnóstico completo. Depois de diagnosticado o aluno com dislexia, o professor devere ter uma postura de acolhimento, paciência, tolerância, perseverança e programas educacionais específicos de apoio e auxílio no desenvolvimento dessa criança, para que, o mesmo possa vencer todas as barreiras em seu cotidiano.

Palavra-chave: Dislexia. Diagnóstico. Educação. Enfrentamento.

1. INTRODUÇÃO

A apresentação deste trabalho busca estudar, conhecer e compreender a dislexia como uma das possíveis causas do não aprendizado da leitura e escrita. Esse distúrbio de aprendizagem que com frequência se apresenta nas escolas mais no ensino básico, confunde os educadores ao longo dos anos, pois estes não conseguem entender como algumas crianças aprendem e outras não.

Portanto, o principal objetivo desses estudos é conhecer e identificar as crianças dislexia no ambiente escolar para promover melhores condições de aprendizagem e de convivência social.

Desse modo, o artigo tem como justificativa que todos devem ser comprometidos com o desenvolvimento integral da criança seja ela portadora de dislexia ou aquelas ditas normais, assim é o dever da escola e da família observar a criança em seu processo evolutivo de aprendizagem para que em casos de

2.Graduada em Pedagogia e Especialista em Interdisciplinaridade.

suspeitas de anormalidades, o aluno seja avaliado por profissionais da área competente. Pois, quando mais cedo o problema for diagnosticado entendido em uma especificidade maior e melhor será o aprendizado e o ajustamento social desse aluno.

Diante do contexto, o tem como relevância a necessidade dos educadores em compreender que a aprendizagem se dá em estágios hierárquicos e dependentes entre si e que mais do que contribuir para capacidade de ler, compreender, interpretar e registrar as ideias a leitura é o alicerce que sustentará todas as outras construções do conhecimento.

Portanto, os portadores de dislexia fazem parte de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, e saber os pontos principais da dislexia, conceituando o distúrbio, e enfatizando suas causas, sintomas, características e tratamentos que possam ser aplicados à criança disléxica. É preciso que a escola se preocupe mais com o ensinar e o aprender, investigando as causas da não aprendizagem, isso só será possível quando for dirigido um olhar mais atento a cada um dos educandos e o respeito e sua individualidade.

Na atualidade, com a inclusão escolar em evidência, o tema “dislexia” começa a ser conhecido pela sociedade, e as crianças com esta dificuldade de aprendizagem passam a ter uma chance de serem entendidas, e não mais serem chamadas de “burra” ou “preguiçosa”. Por esse motivo escolhi esse tema, para apresentar as diversas dificuldades encontradas em um aluno disléxico, para que assim desenvolvesse uma metodologia adequada no auxílio desse aluno, na sua impossibilidade de aprender a ler e escrever.

O presente trabalho foi confeccionado através de uma coleta e análise de informações por meio de pesquisas oriundas e bibliografias diversas, obras literárias e temas divulgados nos variados estilos de mídia que dizem respeito ao assunto.

No entanto, a pesquisa foi subdividida em três itens, o primeiro retrata as dificuldades apresentadas na escola pelo aluno, no segundo consta as possíveis causas dos problemas da dislexia, e o último item serão propostos meios pedagógicos que a escola deve realizar juntamente com a família para identificar as deficiências apresentadas pela criança e aplicar meios eficientes para que a aprendizagem ocorra.

Desse modo, a dislexia é um movimento mundial de lutas das pessoas com deficiência e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade. Porém

depende das mudanças de valores da sociedade, é um desafio fazer com que a dislexia ocorra, porém é possível com a ajuda de todos.

Portanto, a alfabetização acontece em um ambiente que promova e estimule a aquisição da linguagem falada e escrita, no caso da dislexia este ambiente deverá ainda respeitar as capacidades e os limites da criança, estar informada, para ampará-la em sua dificuldade. O professor da classe deve estar familiarizado e sensibilizado com a dislexia, podendo assim compreender e apoiar a criança, na sala de aula, promovendo então uma educação de qualidade ao disléxico.

2.1 SINTOMAS DA DISLEXIA

Após as pesquisas, a dislexia se manifesta em crianças em idade pré-escolar tornando-se mais evidentes nas séries iniciais do Ensino Fundamental, principalmente no processo de alfabetização, apresentando-se como inadaptação à escola e incapacidade para a leitura e escrita. Alguns sinais podem ser observados nos primeiros anos de vida outros só se evidenciam à medida que a exigência da escola torna-se mais complexa para o aluno, deve-se ficar alerta as seguintes dificuldades:

- Demora em aprender a falar;
- Dificuldades para pronunciar alguns fonemas;
- Demora em incorporar palavras novas ao seu vocabulário;
- Desempenho inconstante;
- Fazer laços nos sapatos;
- Pegar e chutar bola;
- Pular corda;
- Escrever números e letras;
- Ordenar as letras do alfabeto, meses e ano e, sílabas de palavras compridas;
- Distinguir esquerda e direita;
- Dificuldades para rima;
- Demora na aquisição da leitura e escrita;
- Lentidão nas tarefas de leitura e escrita, mas não nas orais;
- Dificuldades com os sons das palavras, conseqüentemente com a soletração;

- Escrita incorreta, com trocas, omissões, junções e aglutinações de fonemas;
- Dificuldade em associar o som ao símbolo;
- Dificuldades em associações, como exemplo, associar os rótulos aos seus produtos;
- Dificuldade para a organização sequencial, por exemplo, das letras do alfabeto, dos numerais, dos meses do ano, das tabuadas, cores e formas;
- Dificuldades em nomear objetos, tarefas etc;
- Dificuldade em organizar-se com o tempo (hora) no espaço (antes e depois);
- Apresenta alteração na memória de seriação (sequências lógicas de fatos, ideias);
- Costumam saltar linhas, parágrafos em textos (pela falta de direcionalidade);
- Dificuldades para localizar palavras no dicionário, dificuldade para alinhar algarismos em colunas e tabelas;
- Antecipa a leitura (tentativa de adivinhação)
- Leitura lenta, fragmentada (palavras por palavras);
- Distorção na escrita;
- Dificuldade em memorizar números de telefone, mensagens, fazer anotações, ou efetuar alguma tarefa que sobrecarregue a memória imediata;
- Dificuldade para escrever o próprio nome, números e letras;
- Dificuldades com cálculos mentais;
- Desconforto ao tomar notas e/ ou relutância para escrever;
- Persistência no mesmo erro, embora conte com ajuda profissional;
- Leitura e compreensão abaixo do nível esperado pela idade e capacidade cognitiva;
- Insegurança, baixa estima e outros problemas emocionais;
- Reconhecer as horas;
- Necessita usar blocos, dedos ou anotações;
- Sua compreensão a leitura é mais lenta do que o esperado para a idade;
- Demonstra insegurança e baixa apreciação sobre si mesmo e outras implicações.

Portanto, quanto mais amplo o contexto em que observamos a Dislexia, melhor poderemos entender suas causas e isso, poderá contribuir para seu diagnóstico e um atendimento pedagógico mais eficaz ao disléxico.

2.2 Quais são as possíveis causas da dislexia

São muitas as pessoas que sofreram e que sofrem de DISLEXIA, na nossa sociedade tendo grandes dificuldades para ler e escrever corretamente. Nem todo mundo entende o que é e o importante que é conhece- lá para poder trabalhar de forma correta com as pessoas que sofrem de dislexia. Para poder entender a dislexia, também é importante saber quais são as suas causas, por isso neste artigo do um como vamos estudos relacionados com esta condição podemos distinguir os seguintes fatores:

2.2.1 Causas Neurológicas

Ou seja, existe uma pequena disfunção no cérebro que causa está condição. Foi analisado que pessoas que sofrem desta disfunção têm uma menor atividade cerebral em algumas zonas do órgão e que, inclusive, usam outras partes que as outras pessoas não costumam usar.

2.2.3 Causas Emotivas

A dislexia também pode ocorrer por motivos emocionais, pelo que uma criança quando detenha os primeiros sintomas da doença, pode se sentir atrasado ou diferente dos outros, e isso pode agravar o seu problema. Por isso, é importante tratar o quanto antes o dislético para evitar qualquer situação que possa piorar o seu estado de saúde.

2.2.4 Causas Associativas

Um dos sintomas mais identificativos de que uma pessoa sofre de dislexia é que lhe custa associar um conceito com uma palavra, um som com uma letra, um texto, etc.

Este problema provém do cérebro, pois as conexões que permitem esta capacidade associativa trabalham com menor atividade dentro do organismo de um paciente com dislexia.

2.2.5 Causas Metodológicas:

Também pode acontecer aparecer dislexia porque a criança não obtém um correto ensinamento em relação ao que é um som e uma letra, por isso está

incompreensão pode fazer com que, em longo prazo, o cérebro da criança não se desenvolva como dislexia e, por isso acaba sofrendo de dislexia.

Como já referimos, dentro das possíveis causas da dislexia também se fala de motivos genéticos, pois muitos pesquisadores descobriram que esta condição pode se repetir em membros da mesma família por isso, se alguém da sua família sofre de dislexia há mais chances de seu filho sofrer dela. De fato, aproximadamente 40% das crianças cujo irmão dislexia também sofre de dificuldades em relação à leitura escrita e compreensão.

Estima-se que A DISLEXIA tem 60% DE COMPONENTE GENÉTICO E identificou-se diferentes regiões cromossômicas que incidem no desenvolvimento desta condição, sobretudo o gene no cromossoma 15 e que participa na formação de ectopias.

É importante detectar o quanto antes a doença para poder adaptar o método de ensino à criança com dislexia. Esta disfunção costuma tornar-se evidente em crianças de entre 6 a 11 anos, momento em que estão na escola e começam a aprender a ler, escrever e compreender os textos.

Desta forma, deverão estar atentos alguns dos sintomas da dislexia para poder ajudar o seu filho, no caso de precisar:

- Leitura muito lenta: é um dos sinais mais evidentes, pois o pequeno não tem muito bem construído a associação entre letra e som, por isso vai ler de forma mais lentas que os restantes companheiros.
- Não usa pontuações nem pausas: nem para escrever nem para ler, um disléxico não usa as pausas porque a sua orientação espacial é diferente. Além disso, também é comum que se mude sílabas, palavras ou números de ordem.
- Poucas habilidades físicas: além dos aspetos relacionados com a leitura, uma pessoa disléxica também se reconhece porque fisicamente é desajeitada, algo que se nota, sobretudo na hora de realizar esporte de fazer trabalhos manuais com as mãos.
- Não distingue a direita da esquerda, também é um claro sintoma de que uma pessoa tem dislexia.
- Falta de orientação no geral: não só lhe custa saber onde se encontra, como também lhe custa aprender as horas, os meses do ano, os dias da semana, etc, mas pode se dizer que a dislexia pode ter uma origem neurobiológica, com possíveis causas genéticas tendo em conta as possíveis causas do déficit neurológico, dando

lugar assim às dificuldades de leitura. Sendo então plausível uma disfunção de alguma região cerebral implicando a execução da leitura e escrita.

2.3 Dislexia: Pais, Escola e Sociedade

Com o passar dos anos, o aluno com problemas de dislexia, e com o apoio dos familiares e da escola, adquire a maturidade que lhe dará suporte a aprender a conviver com o distúrbio, uma vez que, como já salientado, este distúrbio não possui cura. Os pais e educadores devem ficar atentos a dois indicadores para o bom diagnóstico da Dislexia: a história pessoal do aluno e o seu comprometimento nas aulas de leitura e escrita. Se os pais e professores compreenderem de forma clara quais são as dificuldades que uma criança com Dislexia apresenta, eles poderão ser muito úteis, mostrando simpatia e encorajamento, mas principalmente buscando uma didática mais adequada.

Não existem grandes dificuldades de reconhecimento pelos pais ou pelos profissionais em educação dos sintomas da Dislexia. A criança disléxica geralmente difere das demais de mesma idade de várias maneiras. O primeiro passo no reconhecimento desta anormalidade é verificar se o filho ou o aluno tem dificuldades para ler. Ao constatar a dificuldade, professores e pais devem encaminhar inicialmente a criança para um especialista, seja um Otorrinolaringologista, um Oftalmologista, neurologista, ou psicólogo. Referidos profissionais examinarão a visão, a audição e a capacidade motriz para detectar o problema.

Vale salientar que nem sempre esta situação ocorre. Geralmente a família e a escola, de forma inconsciente, tornam-se negligentes face ao problema. Uma das reclamações mais frequentes de pais com filhos em idade escolar é a de que as instituições de ensino, públicas ou privadas, populares ou aquelas considerada de elite, não vem dando uma resposta satisfatória e rápida às crianças que sofrem com as dificuldades de leitura e de escrita no ensino fundamental.

As dificuldades em ler e escrever são as mesmas entre estudantes ricos e pobres, brancos e negros, europeus ou latinos, frequentadores dos bancos escolares de nossas instituições de ensino. Porém, é fácil imaginar que uma criança disléxica que possui familiares com condições financeiras facilitadoras, será um aluno com maiores chances para enfrentar as barreiras da aprendizagem, se comparada a uma criança com poucos recursos. Ora, a criança com maiores

recursos, se observada com carinho pelos pais, no primeiro sinal de dificuldades, será apresentada a uma variedade de profissionais de saúde que raramente errarão o seu diagnóstico. “É uma criança disléxica e precisa de tratamento”. Já a “criança disléxica sem recursos, será taxada pelos pais como “burra” ou preguiçosa”, raramente sendo enviada a escola, e se pra lá se dirigir, a escola não responderá de forma satisfatória ao desafio de trabalhar com esta criança com distúrbio de aprendizagem em linguagem. O resultado será novamente o de um aluno isolado, que poderá abandonar a escola e tornar-se um aluno agressivo, rebelde ou violento.

Fica claro que muitos alunos cometem atos antissociais em casa ou nas escolas por não terem rendimento escolar e sofrerem com transtornos de linguagem, principalmente em ler e escrever bem, o que, por consequência, os levam a terem baixo rendimento na avaliação escolar. Quanto mais a criança é inculta e isolada, maior será sua inclinação para a violência, geralmente por motivos banais aos olhos estranhos, mas na realidade, ela brada por socorro.

Ou seja, alunos com dificuldades de leitura frustrados a cada nova tentativa, são levados a “matar” aulas e frequentar companhias indesejáveis. Fracassando na leitura, este aluno certamente fracassará também no momento de ler um problema de matemática ou na hora de fazer um exercício de gramática. Este aluno que fracassa na leitura, objeto de piadas dos demais alunos, se não estimulado, nunca encontrará sentido em ler uma obra literária ou um poema. Este aluno que, constantemente fracassa, será empurrado de forma perversa para a delinquência.

A função da família e da escola é dar amparo e apoio a este aluno disléxico, diagnosticando o problema e incentivando a sua melhora educacional, que será contínua e eterna.

A inclusão é matéria em moda na atualidade, e a escola terá que adaptar-se aos novos tempos, revendo velhos conceitos, e recepcionando as novas tendências tecnológicas, que quase sempre, realiza o papel de auxiliar na educação moderna.

A família tem o dever de ensinar o seu filho a ser um cidadão com caráter e disciplina, e a escola não pode privar seu aluno da leitura, pois esta privação interferirá no desenvolvimento de sua personalidade, e com o passar dos anos, abandonado ou não os estudos, será um aluno triste e deprimido, agressivo e angustiado, potencialmente um delinquente. A escola, portanto, tem que se dar conta de que ensinar bem é favorecer a memória de longo prazo das crianças, para que estas armazenem informações e conhecimentos por um longo período da vida

escolar. Ensinar para a vida é desenvolver na criança a capacidade de aprender. E aprender na educação infantil deve ter o significado de levar esses conhecimentos para o ensino fundamental e aprofundá-los no ensino médio, de tal modo que, na última etapa da educação básica, os jovens tenham desempenho eficiente ou satisfatório na hora de ler um livro ou de escrever um texto para concurso ou vestibular.

Pais e escola são responsáveis pelo sucesso ou fracasso da formação pedagógica e psicológica da criança com o distúrbio disléxico. Neste sentido, o papel da família não é somente jogar a responsabilidade nas instituições de ensino para a educação de seu filho. O importante é observar e apoiar a criança de forma incansável. Deve a família verificar sempre o caderno da criança e lhe questionar sobre as dificuldades que está enfrentando no aprendizado, propondo a auxiliá-lo nas leituras e nas tarefas. Um pai e uma mãe que assim se disponha a agir, mesmo não sendo um pedagogo, poderá, com esse procedimento, ajudar na formação de seus filhos.

Com relação à observação pela escola do progresso da leitura pelo aluno disléxico, Lemme (2004) nos ensina que o primeiro passo é o professor determinar o nível de desenvolvimento em que o aluno disléxico se encontra. Fazendo isso, o educador deverá elaborar em sala de aula atividades que visem melhorar tanto quanto possível as deficiências fonológicas de seu aluno disléxico, na tentativa de transformar este aluno em um leitor competente, mas sem pressioná-lo e sem expô-lo ao ridículo. Nesta tarefa, é necessário o educador dar ênfase não apenas na dificuldade de leitura da criança disléxica, mas também seus pontos fortes.

É importante que essas habilidades no processo de pensamento sejam identificadas e incentivadas na criança disléxica. O aprendizado da leitura e escrita, não obstante o árduo trabalho dos pais é tarefa escolar, devendo os familiares de o disléxico cobrar resultados práticos da gestão escolar, dos governantes, dos conselheiros educacionais, dos diretores, dos coordenadores e professores, pois a sociedade escolheu, entre as diversas instituições sociais, a escola para trabalhar com a leitura, escrita, fala e escuta das crianças, e o professor deve ser o principal agente deste processo educacional, devendo ser o mais aplicado e o mais qualificado, principalmente nas questões envolvendo o ensino da criança disléxica. É na escola, com bons professores, que as crianças aprenderão que o ensino a eles ministrado lhes dará condições para uma vida toda, dentro e fora da escola. Por

outro lado, em casa, os pais terão a tarefa de reforçar o que se aprendeu na escola.

Neste contexto, conclui-se que quem detém o conhecimento deve ensinar. Quem ensina, deve saber os conteúdos a serem repassados, gradualmente, para o aluno. A escola precisa levar as crianças ao reino da contemplação do conhecimento. Vale o inverso: a escola deve levar o reino do saber às crianças. As crianças são os regentes do reino do saber.

Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto os seus saberes „disciplinares” como suas competências pedagógicas...

A partir daí a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. (LÉVY, 1999, p. 171).

Portanto, os adultos imprescindíveis para a vida de uma criança disléxica são seus pais e professores, pois desempenham um papel fundamental na determinação de seu perfil futuro, com especial ênfase na área educacional. A criança com Dislexia precisa de pessoas persistentes, encorajadoras, pessoas estas que lhe darão apoio, e passem a defendê-la de forma inflexível; pessoas que atuem como incentivadoras quando as coisas não estão indo bem; que se tornem seus amigos e confidentes quando os outros façam chacotas e a deixa envergonhada; enfim, pais e professores deverão ser sempre seus defensores que, por ações e comentários, expressem otimismo para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados deste trabalho nos permite perceber em que ponto do processo de aprendizagem se encontra.

Para que haja um trabalho pedagógico que se aproxima ao máximo da necessidade do aluno disléxico, é importante que o educador tenha o conhecimento essencial para os diagnósticos, para que os diferentes tipos de transtornos de aprendizagem possam ser trabalhados estrategicamente e que a construção do conhecimento também seja motivada precocemente, subsidiando progressos efusivos do educando e na relação de seus familiares. O desconhecimento do distúrbio disléxico por parte de pais, professores e sociedade torna-se um fardo pesado para a criança disléxica, que se vê sozinha, em face de uma sociedade inculta e preconceituosa que comumente o rotula de “burro” e “preguiçoso”. Desde feita, resta a este aluno disléxico a esperança de encontrar um professor preparado, que consiga suspeitar dos sintomas que o acometem, sugerindo à escola e aos familiares em encaminhamento clínico, a princípio, a um Psicopedagogo, a após a uma equipe interdisciplinar, que contara também com Fonoaudióloga e Psicólogo, não obstante a reação negativa dos pais que muitas vezes não entendem o que se passa com o seu filho.

A dislexia é um distúrbio específico da aprendizagem, que atinge principalmente linguagem, se caracterizando pela dificuldade em decodificar palavras simples, embora a criança apresente instrução pedagógica e tenha inteligência razoável. A síndrome não discrimina ricos ou pobres, mas pelas possibilidades de diagnósticos, as classes menos privilegiadas sofrerão maior preconceito.

Estudos estão sendo realizados em abundância nas áreas biológicas, linguísticas, neurológicas, auditivas e visuais, e em sua maioria, concluem que a síndrome é genética e hereditária.

Quanto mais professores conhecerem a dislexia certamente mais alunos terão sucesso no seu processo de aprendizagem e menos disléxicos serão rotulados, humilhados e deixarão de desenvolver outras potencialidades. A nosso ver é preciso, portanto ter paciência, acreditar que todos são capazes e aguardar que a educação inclusiva possa ser tratada com maior atenção e carinho, pois cada um aprende dentro de seus limites, e os especiais se destacam pela vontade de

poder participar desse processo de aprendizagem como todos os outros, não como um “burro” ou “preguiçoso”, mas sim com um ser humano cheio de qualidades e vontade de aprender. É preciso entender que alguns alunos não poderão satisfazer os pais e professores da forma como estes esperam, há que e construir juntos novos caminhos.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Jesus Nicasio Manuel de. **Dificuldade de aprendizagem escrita e matemática**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAN, Sara, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Tradução de Ana Maria Machado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FLETCHER. M. Jack – **Transtornos de Aprendizagem da Identificação a Intervenção**- Artmed. Dislexia. Artmed 2006

PINHEIRO A, **Leitura e escrita: uma abordagem Cognitiva**, Campinas: Editorial Psy; 1994; Morais. J. A arte de ler: São Paulo: Universidade Estadual Paulista;1996.Ellis AW. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva. Porto Alegre; 2001.

CID-10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento**: descrição clínica e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.

CLARK, Diana B. ET.al. **Dyslexia**: Theory and Practice of Remedial Instruction. York Press. 1995;

COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 vol. 3;

CONDEMARÍN, Mabel, BLOMQUIST, Marlys. (1989). **Dislexia; manual de leitura corretiva**. 3ª ed. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989;

COSTA, E. H. C e GÓMEZ, C. M. Superar a cultura da violência: Um desafio para a escola. In: TEVÊS, N. e RANGEL, M. **Representação social e educação**. Campinas: Papyrus, 1999.

DROVET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 1987;

FAGUNDES, Liliana Maria Rosa. **O sentido da letra: leitura, dislexia, afetos e aprendizagem**. Porto Alegre: Editora/Edições Est. 2002;

FERNANDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada – Abordagem Psicopedagógica Clínica e Sua Família**. Porto Alegre: Artmed, 1991;

FERREIRA, I. N. **Caminhos do aprender: Uma alternativa Educacional Para Criança Portadora de Deficiência Mental**. Brasília: CORDE, 1993.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, (1995);

FRANK, Robert. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003;

FUNDAÇÃO **Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <
<http://www.dislexia.com.br/end.htm> > acessado em mai. de 2009;

FUNDAÇÃO **Nacional de Dislexia**. Disponível em: <
<http://www.dislexia.com.br/end.htm> > acessado em set. de 2009;